

Nota à Comunicação Social

UM APELO PÚBLICO AO SR. 1º MINISTRO:

O QUE ESPERA O SR. 1º MINISTRO E O GOVERNO QUE ACONTEÇA NA PT PORTUGAL PARA PÔR TERMO A UMA GESTÃO COM UM PLANO DE REESTRUTURAÇÃO QUE ESTÁ A LEVAR AO DESESPERO A GENERALIDADE DOS TRABALHADORES

Preocupados com um ambiente de trabalho saudável na PT Portugal gerida pela Altice o STPT lançou em Dezembro de 2016 um questionário aberto à participação dos trabalhadores sobre os riscos psicossociais.

Na altura alertámos, que a pretexto de “ajustar os custos às receitas”; a Altice tendia a pôr em prática uma série de medidas e alterações organizativas dos recursos humanos que geraram **apreensão e depressão** e que a continuar acabaria por inevitavelmente **desenvolver graves problemas de saúde, psicológica e física de muitos trabalhadores!**

E apontávamos:

Ao exigir acordos para rescisão do contrato sem direito ao fundo de desemprego, ao alterar as funções de centenas de trabalhadores na maior parte dos casos que configuram autênticas desqualificações profissionais, ao alterar os habituais locais de trabalho fazendo trabalhadores percorrer longas e cansativas distâncias diárias para os novos locais de trabalho, ao colocarem centenas de trabalhadores sem funções, ao retirarem valores pecuniários de forma unilateral e sem qualquer negociação, a Altice e o Comité Executivo, estão a criar um clima de **medo e stresse** na generalidade da comunidade laboral.

Na altura já alertámos o Governo e os partidos na Assembleia da República para actuar junto do Comité Executivo de forma a alterar a gestão dos recursos humanos da empresa.

Excepção feita aos partidos de esquerda, do 1º Ministro e do governo não obtivemos qualquer resposta objectiva.

Como esperávamos o resultado do questionário sobre os riscos psicossociais em Janeiro de 2017, já indiciavam **probabilidade muito alta e grave dos riscos se materializarem** pondo em causa a saúde psicológica e física dos trabalhadores.

De tal resultado demos conhecimento ao Sr. 1º Ministro, ao Ministro do Trabalho, aos partidos de esquerda da Assembleia, à ACT, etc.

De facto, o questionário identificou situações que indiciam a existência de um clima psicossocial, tanto na componente organizacional como relacional, que iria afectar a saúde dos trabalhadores.

Chegámos a ser ouvidos pela Comissão de Trabalho parlamentar conjuntamente com outras ERCT's sem resultados práticos até agora para a alteração na forma de gerir do Comité Executivo/Altice, que ainda

agravou mais a situação, nomeadamente com a colocação de centenas de trabalhadores sem funções e sem responsabilidades profissionais.

Mas eis que nova ofensiva da Altice surge agora em plena época de férias dos trabalhadores quando o Comité Executivo ao abrigo dos artigos 285º e seguintes do Código do Trabalho obriga centenas de trabalhadores a serem colocados em empresas fora da PT na área da Informática, do Projecto de Redes e de Certificação das Redes aproveitando a lacuna da lei que nasceu da directiva da CE de 2001/23/CE de Março de 2001, que não permite aos trabalhadores opor-se a essa decisão, afasta os sindicatos da tomada de posição e apenas garante que os direitos adquiridos na PT Portugal durarão apenas 1 ano.

Ora essas empresas são naturalmente empresas com menor escala e dimensão relativamente à PT Portugal, na maioria dos casos são empresas de “outsorsing” sem futuro quanto à sua sustentabilidade financeira e empresarial, deixando uma grande angústia quanto ao futuro dos trabalhadores que serão transmitidos em conjunto com os serviços.

Prevê-se que aproveitando esta lacuna e limitação da lei a Altice **numa perspectiva totalmente economicista** continue este caminho para reduzir ao máximo os custos libertando-se do maior número possível de trabalhadores.

Ora não podendo até por compromissos públicos utilizar **massivamente o despedimento colectivo** parecem-nos que esta gestão numa “brutalidade extraordinária” quer que milhares de trabalhadores saiam da empresa de qualquer jeito, “pela porta ou pela janela”?

Não gostaríamos de fazer **comparações simplistas** mas o caso é muito sério e não podemos deixar por semelhança, de recordar o que se passou em França entre 2006 e 2009 **onde cerca de 60 funcionários se suicidaram** em contradição e desespero na altura, também com uma situação de reestruturação onde as pessoas não contavam.

O desespero que sentimos nos trabalhadores da PT Portugal é tão grande que o STPT teme o pior!

E se tal acontecer não podemos de deixar de responsabilizar o Sr. 1º Ministro e o governo por tais consequências, se entretanto nada for feito para alterar este tipo de procedimento por parte da Altice/Comité Executivo!

A Direcção